

# MARCÍLIO VÊ RECUPERAÇÃO

**Ministro apresenta a Collor balanço positivo da economia**

O ministro da Economia, Marcílio Marques Moreira, apresentou ontem ao presidente Fernando Collor um balanço positivo da economia e anunciou que o País já se encontra no caminho "da recuperação moderada". Segundo o ministro, "as atividades econômicas fluem normalmente e não são afetadas por fatores exógenos, que têm perturbado a vida política do País, nas últimas semanas". Entre os indicadores de que a economia está recuperando suas forças, Marcílio apontou o aumento do consumo de energia, de aço e a maior ocupação dos aviões, sobretudo na ponte Rio-São Paulo.

As afirmações do ministro foram feitas na sala de *briefing* do Palácio do Planalto, após audiência com o presidente. O secretário de Política Econômica, Roberto Macedo, presente à entrevista, assegurou que há uma recuperação da economia, impulsionada pelo aumento da safra e das exportações. Ele prevê um crescimento entre 2 e 3% do Produto Interno Bruto (PIB), "dependendo do que poderá acontecer daqui para o final do ano".

Marcílio afirmou ainda que o governo não tem qualquer preocupação com a pressão inflacionária devido à recuperação econômica "porque ela ocorre em um momento em que há uma grande capacidade ociosa na indústria". Segundo o ministro, o governo não está aplicando uma política recessiva para a economia e a sociedade: "Ela procura ser uma política recessiva em cima do setor público, porque esta é uma área inchada, que merece diminuir de tamanho, para que possa se fortalecer." Para ele, a inflação mostrou um comportamento de estabilidade nos últimos dois meses e agora o governo vai "redobrar os esforços para que neste mês de julho reapareça a tendência declinante da inflação, que foi observada entre os meses de novembro e abril". E completou: "Não há razão para que isso não aconteça." Marcílio garantiu, entretanto, que o governo não promoverá nenhuma mudança agora nas taxas de juros.

Ele disse que "o reforço da política fiscal, que já ocorreu a partir de maio e se acentuou em junho, além das continuadas políticas ri-

gorosamente austeras, do ponto de vista fiscal e monetário, certamente assegurarão o declínio da inflação."

Na reunião com o presidente Collor, Marcílio discutiu também as análises do boletim "Indicadores Antecedentes", da Universidade Federal do Rio de Janeiro. O boletim prevê que a recessão não será agravada este ano e que a produção industrial deverá apresentar um crescimento de 3,5%. Um estudo do economista Cláudio Contador condena a hipótese de dolarização para estabilizar a economia. As propostas de dolarização da economia "descarada ou disfarçada" podem despertar muitos adeptos, mas, segundo o economista, não resolvem questões básicas como a reforma do Estado e o déficit público, o aumento da oferta de poupança e dos investimentos, bem como a recuperação do salário real dos trabalhadores. "As probabilidades da dolarização são pequenas porque retrocedem os avanços obtidos e por contrariar os pensamentos da atual equipe econômica", afirma Cláudio Contador.